ACESSOS VASCULARES EM HEMODIÁLISE COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VASCULAR ACCESS IN HEMODIALYSIS AS A LEARNING SETTING IN MEDICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Isaías Aquino Rangel[1], Marcus Vinicius Infante[1], Thaís Souza Gonzales[3], Vinicius Tadeu Ramos da Silva Grillo[2], Maria Eduarda Laia Milanesi[1]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade São Lucas – Afya, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail do autor correspondente: mariaeduardamilanesi@gmail.com
[2]Professor do curso de Medicina da Faculdade São Lucas – Afya, Porto Velho, RO, Brasil.
[3]Médica, egressa do curso de Medicina da Faculdade São Lucas – Afya, Porto Velho, RO, Brasil. Comunidade externa.

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: A hemodiálise constitui uma das principais modalidades de terapia renal substitutiva e depende de acesso vascular funcional para sua realização adequada, tornando seu planejamento, acompanhamento e preservação componentes relevantes do cuidado ao paciente com doença renal crônica. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do 7º período de Medicina na análise documental da trajetória clínica e vascular de pacientes submetidos à hemodiálise, destacando as contribuições da vivência para o aprofundamento da compreensão sobre hemodiálise e acessos vasculares, cuidado longitudinal e multiprofissional e importância dos registros assistenciais na formação médica. **Descrição da Experiência:** A vivência ocorreu entre março e junho de 2026, em uma clínica de nefrologia de Porto Velho–RO, com participação de seis acadêmicos, sob orientação de um cirurgião vascular e apoio da equipe de enfermagem. Em aproximadamente seis visitas presenciais, foram analisados prontuários físicos e eletrônicos, fichas de hemodiálise, exames e registros de procedimentos, sem contato direto com pacientes ou participação em sessões e intervenções assistenciais. A reconstrução das trajetórias vasculares favoreceu a compreensão dos diferentes acessos, de suas complicações e das estratégias de manutenção, além de ampliar conhecimentos sobre parâmetros dialíticos e cuidado multiprofissional. A fragmentação das informações evidenciou a importância de documentação clínica organizada, cronológica e rastreável. **Conclusão:** A experiência aproximou teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da interpretação de prontuários, da visão longitudinal do paciente e da compreensão da relevância dos acessos vasculares e da qualidade dos registros para a continuidade do cuidado em hemodiálise.

Palavras-chave: Diálise Renal. Dispositivos de Acesso Vascular. Educação Médica. Registros Médicos.

ABSTRACT

Introduction: Hemodialysis is one of the main modalities of kidney replacement therapy and depends on functional vascular access for its adequate delivery, making its planning, monitoring, and preservation relevant components of care for patients with chronic kidney disease. **Objective:** To report the experience of seventh-semester medical students in the document analysis of the clinical and vascular trajectories of patients undergoing hemodialysis, highlighting the contributions of this experience to a deeper understanding of hemodialysis and vascular access, longitudinal and multidisciplinary care, and the importance of healthcare records in medical education. **Description of the Experience:** The experience took place between March and June 2026 at a nephrology clinic in Porto Velho, Rondônia, Brazil, with the participation of six medical students under the supervision of a vascular surgeon and with support from the nursing team. During approximately six on-site visits, physical and electronic medical records, hemodialysis charts, examinations, and procedure records were reviewed, without direct contact with patients or participation in dialysis sessions or clinical interventions. Reconstruction of vascular access trajectories contributed to understanding the different types of access, their complications, and maintenance strategies, while also expanding knowledge of dialysis parameters and multidisciplinary care. Fragmentation of information highlighted the importance of organized, chronological, and traceable clinical documentation. **Conclusion:** The experience brought theory and practice closer together, contributing to the

development of clinical reasoning, medical record interpretation, a longitudinal view of patient care, and an understanding of the relevance of vascular access and documentation quality for continuity of hemodialysis care.

Keywords: Renal Dialysis. Vascular Access Devices. Education, Medical. Medical Records.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se por alterações estruturais ou funcionais dos rins por período mínimo de três meses, com implicações para a saúde e possibilidade de progressão para falência renal e necessidade de terapia renal substitutiva.[1] No Brasil, o Censo Brasileiro de Diálise de 2024 estimou 172.585 pessoas em tratamento dialítico crônico, das quais 87,3% realizavam hemodiálise.[2]

Na hemodiálise, o sangue circula por um circuito extracorpóreo para remoção de solutos e excesso de líquidos, exigindo um acesso vascular funcional.[3] Fístulas arteriovenosas, enxertos arteriovenosos e cateteres venosos centrais apresentam indicações, vantagens e complicações distintas, e sua escolha deve considerar as condições clínicas e anatômicas, a necessidade da terapia e as possibilidades futuras de acesso.[4,5] Por isso, o planejamento, a vigilância e o manejo do acesso vascular integram o cuidado longitudinal ao paciente em hemodiálise.[4,5]

Em Rondônia, a linha estadual de cuidado à DRC contempla a terapia dialítica e fluxos relacionados aos acessos vasculares, reforçando a pertinência regional da temática.[7] A inserção de estudantes de Medicina nesses cenários assistenciais pode favorecer a integração entre conhecimentos teóricos, discussão entre pares e orientação acadêmico-profissional, elementos relevantes para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da formação profissional.[6]

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 7º período de Medicina na análise documental da trajetória clínica e vascular de pacientes submetidos à hemodiálise em uma clínica de nefrologia de Porto Velho–RO, destacando as contribuições da vivência para o aprofundamento da compreensão sobre hemodiálise e acessos vasculares, cuidado longitudinal e multiprofissional e importância dos registros assistenciais na formação médica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência acadêmico-profissional ocorreu entre março e junho de 2026, por meio de visitas a uma clínica de nefrologia de Porto Velho–RO, envolvendo atividades de análise documental dos registros relacionados aos acessos vasculares de pacientes submetidos à hemodiálise. Participaram acadêmicos voluntários do 7º período de Medicina, sob orientação de médico cirurgião vascular e com apoio da equipe multiprofissional da clínica, especialmente da enfermagem. As atividades de análise documental estavam vinculadas a projeto previamente

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 8.290.554 e CAAE nº 95348925.5.0000.0013, com dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preservação do sigilo e anonimato dos pacientes.

Durante as visitas, os acadêmicos analisaram, sob supervisão, prontuários físicos e eletrônicos, fichas de hemodiálise, exames laboratoriais e de imagem e registros de procedimentos vasculares. As informações foram organizadas em planilhas eletrônicas, buscando-se reconstruir cronologicamente a trajetória clínica e vascular dos pacientes. As dúvidas identificadas eram discutidas entre os estudantes e os profissionais envolvidos no manejo dos pacientes, permitindo relacionar os registros encontrados aos aspectos clínicos da terapia dialítica.

A reconstrução dos históricos vasculares constituiu um dos aspectos de maior impacto formativo. Inicialmente compreendido como uma via necessária à realização da hemodiálise, o acesso vascular passou a ser reconhecido como parte de uma trajetória terapêutica mais ampla, sujeita a falhas, complicações, intervenções e substituições. Em um dos históricos analisados, o registro de sete acessos vasculares tornou particularmente evidente a importância da preservação da rede vascular e do planejamento das possibilidades futuras de acesso. A necessidade de interpretar registros de fístulas arteriovenosas, cateteres venosos centrais, enxertos, complicações e procedimentos de resgate também motivou consulta a diretrizes e literatura especializada.[4,5]

As discussões de casos e o aprofundamento dos conceitos também permitiram aos alunos compreender melhor aspectos nefrológicos como frequência e funcionamento das sessões, pesagem pré e pós-diálise, ultrafiltração, fluxo sanguíneo e utilização do Kt/V como marcador para avaliação da adequação dialítica. Esse processo permitiu relacionar a funcionalidade do acesso vascular às condições necessárias para a realização da hemodiálise e compreender como os parâmetros dialíticos e o desempenho do acesso são acompanhados ao longo do tratamento.

A interação com o cirurgião vascular e com a equipe multiprofissional da clínica contribuiu para ampliar a compreensão da integralidade do cuidado. Mesmo sem acompanhamento direto de procedimentos, as discussões permitiram compreender diferentes modalidades de acesso e complicações como falência, baixo fluxo, infecção, trombose e dificuldade de maturação. Dessa forma, os acadêmicos perceberam que a funcionalidade do acesso vascular repercute diretamente na continuidade da terapia dialítica e demanda acompanhamento longitudinal e comunicação entre os profissionais envolvidos.[4,5]

A experiência permitiu identificar uma dificuldade relevante para a prática assistencial: a fragmentação dos registros em múltiplos documentos físicos e sistemas digitais. Informações importantes, por vezes, eram de difícil localização e, em alguns históricos, a ausência de datas ou descrições detalhadas dificultou a reconstrução da sequência de utilização, complicação ou perda funcional dos acessos. Essa limitação assumiu caráter formativo ao demonstrar que o prontuário não representa mero registro administrativo, mas constitui instrumento de comunicação entre profissionais e de continuidade do cuidado.

De forma transversal, a busca por evidências e as discussões com os profissionais auxiliaram na interpretação dos registros e na associação dos achados documentais aos conteúdos previamente estudados. Esse processo possibilitou contextualizar conhecimentos de nefrologia e cirurgia vascular a partir de trajetórias reais de cuidado, aproximando teoria e prática e favorecendo uma compreensão mais longitudinal da assistência ao paciente em hemodiálise.[6]

CONCLUSÃO

A experiência ampliou a compreensão dos acadêmicos sobre a hemodiálise e o papel dos acessos vasculares na continuidade do tratamento da doença renal crônica. A análise das trajetórias clínicas e vasculares favoreceu a integração de conhecimentos de nefrologia, cirurgia vascular, clínica médica e cuidados em enfermagem do paciente dialítico, além de evidenciar a necessidade de planejamento dos acessos, preservação da rede vascular e atuação multiprofissional.

A vivência também fortaleceu habilidades relacionadas à interpretação de prontuários, organização de informações, pesquisa e raciocínio clínico. A fragmentação dos registros evidenciou a importância de uma documentação clara, cronológica e rastreável, não apenas para a análise acadêmica, mas para a continuidade assistencial. Como desdobramento, a experiência apontou a pertinência de estratégias de sistematização dos registros vasculares e de novas iniciativas acadêmicas voltadas ao acompanhamento longitudinal de pacientes submetidos à hemodiálise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO 2024 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney Int. 2024;105(4S):S117-S314. doi:10.1016/j.kint.2023.10.018.

2. Nerbass FB, Lima HN, Zawadzki B, Moura-Neto JA, Lugon JR, Sesso R. Brazilian Dialysis Survey 2024. J Bras Nefrol. 2026;48(1):e20250112. doi:10.1590/2175-8239-JBN-2025-0112en.

3. Flythe JE, Watnick S. Dialysis for chronic kidney failure: a review. JAMA. 2024;332(18):1559-1573. doi:10.1001/jama.2024.16338.

4. Lok CE, Huber TS, Lee T, Shenoy S, Yevzlin AS, Abreo K, et al. KDOQI Clinical Practice Guideline for Vascular Access: 2019 Update. Am J Kidney Dis. 2020;75(4 Suppl 2):S1-S164. doi:10.1053/j.ajkd.2019.12.001.

5. Harduin LO, Barroso TA, Guerra JB, Filippo MG, Almeida LC, Castro-Santos G, et al. Diretrizes sobre acesso vascular para hemodiálise da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular. J Vasc Bras. 2023;22:e20230052. doi:10.1590/1677-5449.202300522.

6. Ruczynski LIA, van de Pol MHJ, Schouwenberg BJJW, Laan RFJM, Fluit CRMG. Learning clinical reasoning in the workplace: a student perspective. BMC Med Educ. 2022;22(1):19. doi:10.1186/s12909-021-03083-y.

7. Rondônia. Secretaria de Estado da Saúde. Linha de cuidado ao doente renal crônico no Estado de Rondônia [Internet]. Porto Velho: Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia; 2023 [citado 2026 ago 30]. Disponível em: https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/Linha_de_cuidado_ao_DRC_.pdf